



## XXXVI CONGRESSO PAULISTA DE FITOPATOLOGIA

Instituto Biológico - São Paulo, SP - 19 a 21 de Fevereiro de 2013

**LEVANTAMENTO DE FUNGOS DE TRONCO EM NIÁGARA ROSADA JOVEM NO ESTADO DE SÃO PAULO** / Survey of trunk fungi in Niágara Rosada young grapevine in São Paulo state, Brazil. A.B.M. FERREIRA<sup>1,2</sup>; B.C. MIGOTTO<sup>1,2</sup>; L.G. LEITE<sup>1</sup>; A.C. FIRMINO<sup>3</sup>; E.L. FURTADO<sup>3</sup>; C.R. PADOVANI<sup>4</sup> e C.J. BUENO<sup>1</sup>. <sup>1</sup>Instituto Biológico, CEP 13092-543, Campinas/SP; <sup>2</sup>Bolsistas FUNDAG e PIBIC/CNPq, respectivamente; <sup>3</sup>FCA/UNESP, CEP 18610-307, Botucatu/SP; <sup>4</sup>IB/UNESP, CEP 18618-970, Botucatu/SP. E-mail: cjbueno@biologico.sp.gov.br.

Videiras no Sul, Sudeste e Nordeste geram renda e empregos para o país. Em São Paulo (SP) há poucos dados de fungos na cultura. Assim, efetuou-se um levantamento preliminar de fungos de tronco, em propriedade vinícola paulista de Jundiá, Louveira e Vinhedo, focalizando-se em doença de petri, pé preto e fusariose. Coletaram-se três plantas de Niágara Rosada (NR), ao acaso, com suspeita de doença, em cavalos diferentes, em propriedade nas cidades citadas. O sistema vascular do tronco delas, por propriedade, foi misturado e este material passou ou não por desinfestação superficial. Os fragmentos foram plaqueados em ágar-água (AA), Batata-Dextrose-Ágar (BDA) e Iscas de maçã-verde (IMV). As placas ficaram em BOD a 23°C, com 12 hs de luz, até crescimento de colônias. As colônias de AA e IMV foram repicadas depois em BDA. Avaliou-se incidência de fungos das doenças por placa. Fungos obtidos foram identificados molecularmente. De dois fungos obtidos, identificou-se um como *Phaeomoniella chlamydospora* (PhC) e o outro *Phaeoacremonium aleophilum* (PhA). Ambos os fungos ainda não foram relatos em SP em NR. Predominou PhC em NR nas cidades visitadas. Em Jundiá e Louveira detectou-se PhA em NR. Os cavalos para NR com incidência de PhC foram Ripária do Traviú (RT), IAC 766 e 572. Para PhA, os cavalos com este fungo foram RT e IAC 572. Pode-se fazer o diagnóstico da doença com desinfestação superficial de amostra e plaqueamento em meio AA ou BDA, incubando-se tudo a 23°C por 14 dias.